

QUALIDADE DE VIDA DURANTE A FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

RIBEIRO, Anna Caroline Gonçalves (annacaroline.ribeiro@gmail.com); AFONSO, Ellen Cristina Machado Rodrigues (ellen1cristina1@hotmail.com)

Introdução e Objetivos: A Organização Mundial de Saúde define qualidade de vida (QV) “um estado de bem-estar físico, mental e social, e não a ausência de doenças ou enfermidades”. Em um tratamento de câncer de mama, a QV deve ser considerada desde a detecção até a alta do tratamento. Pode-se mensurar a QV através de questionários, ajudando os profissionais da saúde a conhecerem as necessidades de seus pacientes, e avaliar o impacto da doença em sua vida, traçando indicadores de gravidade, progressão e impacto dos tratamentos sobre a mesma. Esse trabalho pretende verificar a QV em pacientes pós-mastectomizadas submetidas a um tratamento fisioterapêutico.

Materiais e Métodos: Sujeito: foram entrevistadas 15 voluntárias do sexo feminino, com diagnóstico de câncer de mama e que se encontravam em tratamento fisioterapêutico. As pacientes que já haviam terminado o tratamento fisioterapêutico foram excluídas do estudo. Métodos: as voluntárias foram convidadas a assinar um termo de consentimento livre e esclarecido concordando em participarem do estudo. Elas responderam ao questionário FACT-B que tem por finalidade avaliar a QV das pacientes com câncer de mama. Após a coleta dos dados, estes foram analisados na forma de porcentagens e expostos em forma de gráficos e tabelas. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas, sendo aprovado pelo mesmo segundo o número de protocolo 47/10.

Resultados e Discussão: 73,3% das pacientes relatam não sentir-se doentes. Adoecer influencia QV, auto-imagem e existência da paciente. 40% sentem pouca dor e 6,7% sentem bastante dor. Dor dificulta atividades como trabalhar, cuidar da família e interfere na vida sexual. 73,3% relataram bastante suporte familiar. Isso é importante para sentirem-se seguras e amparadas. 26,7% dizem estar insatisfeitas com a vida sexual; 6,7% muito pouco satisfeitas; 6,7% pouco satisfeitas; 26,7% muito satisfeitas e 33,3% bastante satisfeitas. As pacientes enfrentam medo de não ser sexualmente atraentes e não ter uma vida sexual satisfatória. 93,3% das pacientes não estão perdendo a esperança de lutar contra doença e 6,7% estão perdendo essa esperança. Esse fato é importante, para que a mulher sinta-se forte e busque cura. 40% delas responderam que são bastante capazes de trabalhar; 40% sentem-se pouco capazes; 6,7% são incapazes e 13,3% sentem-se muito capazes. Sobre QV, 6,7% disseram estar muito pouco satisfeitas; 6,7% pouco satisfeitas; 46,6% muito satisfeitas e 40% bastante satisfeitas. 59,9% disseram não se incomodar com a perda do cabelo; 6,7% ficaram pouco incomodadas; 26,7% ficaram muito incomodadas e 6,7% ficaram bastante incomodadas. 73,3% sentem-se bastante mulheres, 13,3% sentem-se muito mulheres; 6,7% sentem-se pouco mulheres e 6,7% sentem-se muito pouco mulheres.

Conclusão: Com base nos dados obtidos, percebemos que as entrevistadas possuem, no geral, uma boa QV. Apesar de não ter encontrado trabalhos semelhantes para comparação, acredita-se que a fisioterapia contribui para uma melhor QV, dando as pacientes: funcionalidade, independência e uma imagem positiva das mudanças que ocorreram em sua vida e em seu corpo.

Palavras-chave: qualidade de vida, fisioterapia, câncer de mama.